

A imagem do mundo de acordo com os cristãos II.

Antes de abandonar o oriente romano do qual falei na ultima quarta feita, quero lembrar que a pax Romana encobria a totalidade das terras conhecidas, mas era de conhecimento pelo menos das classes cultas que vastas regiões da terra ultrapassaram, por assim dizer, o orbis terrarum, terras, aonde moravam leões, ou formigas cavadoras de ouro, ou pigmeus de uma perna, e das quais chegavam noticias atravez da Arabia feliz, ou atravez das caravanas dos Sarmatos e dos Scythos. Assim, além do imperio dos Parthos se escondia, desconhecida ou esquecida, a India fabulosa. As tropas de Alexandre a tinham invadida e frutificada, e diversos pequenos reinos meio gregos se tinham estabelecido na fronteira norte-ocidental, a North West frontier do Raj britanico. Poucas dezenas de anos depois da época em discussão esses reinos entraram em contacto imediato com Roma, eram parcialmente subjugados, e formaram peças importantes no jogo de xadrez travado entre Roma e o Rei dos Parthos. Por essas portas semi-abertas e por rios subterraneos de tendencias espirituais na certa entraram ideias hindus para o Imperio romano. Poucas dessas ideias eram concientemente aceitas ou discutidas. Formaram elas, por assim dizer uma aura invisivel que acompanhava as espeçarias, as pedras preciosas e os elefantes que eram importados. Naquela época a India estava em vias de ser conquistada pelo buddhismo. Os velhos valores e as velhas instituições vedicas estavam periclitando e a discussão viva de questões metafísicas e psicologicas animava os espiritos tanto dos homens santos, como dos sacerdotes, como dos guerreiros. O sistema de castas, milenar, estava ameaçado. Esse clima de agitação espiritual gerou uma rica safra de filosofias, de escultura e de arquitetura que representa um dos poucos picos da historia da humanidade. Talvez terei oportunidade de falar no futuro sobre o pensamento hindu, quando contarei alguma coisa sobre essa revolução basica que se processava na India naquele momento. Falarei da India em outra oportunidade, talvez quando tratar do seculo dezeséis, durante o qual o pensamento hindu chegou até nos atravez dos jesuitas, talvez quando tratar do seculo dezenove, quando a India foi redescoberta pelos românticos alemães, por Schopenhauer e Nietzsche. Na época que considero agora a influencia indiana se fazia sentir principalmente atravez das seitas esotericas judias das quais falei na semana passada. Por fraca e indireta que era, não era menos importante se consideramos que Jesus em pessoa provavelmente lhe era submetido. Essas seitas viviam separadas da comunidade em lugares desertos, o que se deve a influencia do ideal do sadhu, o eremita, ou viviam em pequenas comunas sujeitas a regras rigorosas, provavelmente copiadas das comunas monasticas buddhistas. Ambas essas instituições, a ermida e o mosteiro, entraram para o cristianismo, e o paralelo surpreendente entre a organização monastica catolica e tibetana se explica pela origem comum atravez dos Essenos. Diversos ritos magicos que se conservaram no uso da Igreja, por exemplo o sinal da cruz sobre certos lugares anatomicas, demonstram a influencia de praticas vedanticas sobre os fundadores da Igreja. mas o motivo real porquêestou rápidamenter discutindo a India neste momento é o conceito do avatar, tão tipicamente hindu, o conceito do deus incarnado em homem. Tentei mostrar a origem do conceito do Cristo na ideia judaica do Messias, nas ideias gregas do soter e logos, mas bem no fundo de todas essas concepções relativamente novas, todas elas provinidas do segundo milenio antes de Cristo, deve haver o conceito primordial, o conceito basico do avatar, que data pelo menos do quarto milenio. Talvez esse conceito se fraturou para gerar de si as ideias dos judeus, dos gregos e de muitas outras culturas, para se cristalizar novamente em redor da pessoa do Nazareno. E esse cristalização era favorecida por influencias diretas das Indias na época discutida. E com estas palavras, que devem servir de aperitivo para a discussão da India, abandono o tema.

Grande parte do ocidente romano era habitado por celtas.